



UnB, Correio Braziliense e o passado, o presente e o futuro da educação

Fruto de sonhos e ações de educadores como Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Cecília Meireles, o projeto de uma instituição pública e plural fez parte do propósito de mudança da capital do Rio para o centro do país. Após mobilização política significativa, Darcy conseguiu estimular a aprovação da criação da lei da UnB e sua inauguração foi programada como principal atividade da celebração dos dois anos da nova Capital.

A cerimônia aconteceu no Auditório Dois Candangos e teve apresentação musical inesquecível para quem viu o som que veio dos palcos e também das alturas, visto que os operários puderam acompanhar a inauguração e aplaudi-la, conforme história contada em Barra 68, direção de Vladimir Carvalho, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nzq9l3Eu7i4&t=2385s>

O Correio Braziliense contou essa história ocorrida em 21 de abril, feriado por Tiradentes e por Brasília, que também não podia ser contabilizado como dia laboral normal em função de, no ano de 1962, ter caído em sábado de aleluia.

Ao longo dos anos, a história da Universidade de Brasília foi registrada, reportada e analisada pelo **Correio Braziliense**. O jornal foi e tem sido um repositório essencial para compreender o passado, o presente e o futuro não apenas da UnB, mas também dos rumos da educação no país.

O Centro de Documentação do **Correio**, por exemplo, foi essencial para a pesquisa da Comissão



Anísio Teixeira de Memória e Verdade, cujo relatório com registros de transgressões aos direitos humanos ocorridas entre 1964 e 1988 (disponível em: <https://www.comissaoverdade.unb.br/relatorio>) contou com informações publicadas pelo **Correio Braziliense**.

Além da contribuição com a pesquisa histórica, como historiador do

presente por meio do jornalismo, o **Correio Braziliense** tem acompanhado o passo a passo da UnB e levado suas questões, angústias e possibilidades para suas páginas impressas e digitais.

Somada ao cuidado com o passado e com o presente, não menos importante é a atenção do jornal com os rumos da universidade com

perguntas que têm guiado debates dentro e fora da UnB. Há perguntas desde a finalidade das universidades como um todo até situações mais específicas (e não menos importantes).

Como manter e promover autonomia e ações socialmente referenciadas? Como evitar burocratização e hipertrofia significativas das atividades meio, prejudicando as atividades fim da instituição? Em síntese, como evitar ser de fato ou do direito uma espécie “departamento do MEC” e, com isso, obter mais saúde mental e qualificação do trabalho realizado?

Ademais, com a expansão significativa das tecnologias de informação e comunicação, torna-se ainda mais evidenciada a necessidade de uma divulgação científica ou comunicação pública da ciência que contribua para uma interação, um diálogo e uma comunicação mais intensa sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Que nos próximos anos, UnB e **Correio** consigam aprimorar e intensificar ainda mais seus laços com processos compartilhados de produção, distribuição e acesso à informação com ainda mais luz. Essa parceria é produtiva e também traz benefícios para docentes, técnicos e estudantes da UnB e também para o intercâmbio e qualificação produtiva das pessoas ligadas à Comunicação e à Educação.

Fernando Oliveira Paulino é professor da UnB, onde coordena o Núcleo de Estudos do Futuro e o Laboratório de Políticas de Comunicação.